

## **A prevenção do câncer de colo de útero realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: Revisão integrativa da literatura**

### **The prevention of cancer of the cervix performed by nurses in the Family Health Strategy: Integrative literature**

### **La prevención del cáncer de cuello uterino realizado por las enfermeras de la Estrategia Salud de la Familia: integradora de la literatura**

Joice Araújo Marçal<sup>1</sup>

Lidiege Terra Souza e Gomes<sup>2</sup>

---

#### **RESUMO**

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem por objetivo sumarizar e sintetizar as discussões sobre como estão sendo realizadas as atividades de prevenção de CA de colo de útero e a coleta de exame papanicolau pelo profissional enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. As buscas foram realizadas nas bases: *Google Acadêmico*, *MEDLINE*, *PubMed*, *LILACS* e *Scielo*, com o cruzamento dos descritores controlados (DeCS/MeSH): Esfregaço vaginal/Vaginal smears/Frotis vaginal, Programa saúde da família/Family health program/Programa de La salud familiar, Enfermagem/Nursing/Enfermería. Para a coleta de dados foi elaborado e utilizado um instrumento adaptado para as peculiaridades da temática do CA de colo uterino. Dentro dos critérios de inclusão estabelecidos previamente, foram selecionados 15 artigos. Partindo da análise dos artigos selecionados, os estudos foram divididos nas seguintes categorias: Cobertura do exame preventivo pela ESF; percepção das mulheres quanto ao exame; desempenho do enfermeiro; e atuação nos fatores de risco. O enfermeiro de PSF tem amplo foco de atuação na prevenção do CA de colo uterino. São necessárias medidas educativas em relação à sexualidade e prevenção de DST, em especial para os adolescentes, são de extrema importância, com atenção às questões relacionadas ao sexo seguro e prevenção do início precoce de atividade sexual, hábitos saudáveis de vida e métodos de planejamento familiar. O trabalho em equipe, com planejamento das ações e avaliação dos resultados alcançados auxilia no alcance dos índices satisfatórios de promoção da saúde.

**Descritores:** Câncer de colo uterino; Saúde da Família; Enfermeiros.

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Especializada em Enfermagem do trabalho pela UNFEOB-MG.

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela UNIFAL-MG. Especializada em Saúde Pública e Gestão em saúde pela UNIFENAS.

### ABSTRACT

This study deals with an integrative literature review that aims to summarize and synthesize the discussions are being held about how prevention activities of CA of the cervix and Pap smears collected by nurses in the Family Health Strategy. Searches were conducted on the bases: Google Scholar, MEDLINE, PubMed, LILACS and SciELO, with the intersection of controlled descriptors (MeSH / MeSH): Vaginal smears / Vaginal smears / frotis vaginal Program Family Health / Family health program / program La salud familiar Nursing / Nursing / Enfermería. For data collection was prepared and used an instrument adapted to the peculiarities of the theme of AC cervix. Within the inclusion criteria previously established, 15 articles were selected. Based on the analysis of the selected articles, studies were separated into the following categories: Coverage of preventive examination by FHS; perception of women as the examination; performance of the nurse, and acting on risk factors. The nurse PSF has extensive operational focus on prevention of cervical CA. Measures are required in relation to sexuality education and STD prevention, particularly for adolescents, are of utmost importance, with attention to issues related to safe sex and prevention of early onset of sexual activity, healthy lifestyles and family planning methods . Teamwork with action planning and evaluation of the results achieved assists in achieving satisfactory levels of health promotion.

**Keywords:** Cervical cancer; Family Health Nurses.

---

### RESUMEN

Este estudio trata de una revisión integradora de la literatura que trata de resumir y sintetizar los debates se están celebrando sobre cómo las actividades de prevención de la CA de los frotis de cuello uterino y vaginal recogidas por la enfermera en la Estrategia Salud de la Familia. Se realizaron búsquedas en las bases: Google Scholar, MEDLINE, PubMed, LILACS y SciELO, en la intersección de descriptores controlados (MeSH / DeCS): los frotis vaginales / extensiones / frotis vaginales vaginal Programa Salud / Family Family programa de salud / programa La Salud de Enfermería / Enfermería / Enfermería familiar. Para la recolección de datos fue elaborado y utilizado un instrumento adaptado a las peculiaridades de la temática de cuello uterino AC. Dentro de los criterios de inclusión previamente establecidos, se seleccionaron 15 artículos. Basado en el análisis de los artículos seleccionados, los estudios fueron separados en las siguientes categorías: Cobertura de examen preventivo por FHS; percepción de las mujeres como el examen, el rendimiento de la enfermera, y que actúa sobre los factores de riesgo. La enfermera PSF tiene una amplia enfoque operativo en la prevención del cáncer cervical CA. Es necesario establecer medidas en relación a la educación sexual y la prevención de enfermedades de transmisión sexual, en especial para los adolescentes, son de suma importancia, con atención a las cuestiones relacionadas con el sexo seguro y la prevención del inicio temprano de la actividad sexual, estilos de vida saludables y los métodos de planificación familiar . Trabajo en equipo con la planificación de acciones y la evaluación de los resultados obtenidos en la consecución de asistencias niveles satisfactorios de promoción de la salud.

**Palabras clave:** Cáncer de cuello uterino; Enfermeras de Salud Familiar.

---

### INTRODUÇÃO

O câncer (CA) de colo de útero é um importante problema de saúde pública no mundo. Sua incidência é cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos quando comparada aos países mais desenvolvidos. A estimativa brasileira de CA de colo

---

uterino para o ano de 2012 é de 17.540 de casos novos, totalizando 9,3% dos casos de neoplasia, com um risco estimado de 17 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2012).

No Brasil, a estratégia de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde é o exame citopatológico prioritariamente em mulheres de 25 a 64 anos. Faz-se necessário, portanto, garantir a organização, a integralidade e a qualidade dos programas de rastreamento, bem como o seguimento das pacientes. Portanto, em 1984, foi implantado o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que previa que os serviços básicos de saúde oferecessem às mulheres atividades de prevenção do CA de colo de útero (INCA, 2011).

O teste Papanicolau convencional constitui-se na principal estratégia utilizada em programas de rastreamento para o controle do CA de colo do útero. Geórgio Papanicolau foi um médico grego que dedicou sua vida aos estudos sobre a citologia vaginal e da cérvix. Por volta de 1920, elaborou uma técnica para estudar as células vaginais e do colo uterino, conhecida como método de citologia esfoliativa, a qual é utilizada até os dias atuais no combate ao CA de colo uterino. Sua técnica passou a ser considerada uma excelente ferramenta para a detecção precoce do CA cervical, surgindo o conceito como conhecemos hoje em dia, ou seja, esse exame, tido como preventivo, é realizado com o intuito de identificar, o mais cedo possível, alterações celulares que podem evoluir para o CA de colo de útero. No Brasil, o exame Papanicolau foi introduzido na década de 50 (CARVALHO; QUEIRÓZ, 2010).

Contudo, devido à baixa cobertura do PAISM, a principal contribuição desse Programa foi introduzir e estimular a coleta de material para o exame citopatológico como procedimento de rotina da consulta ginecológica, sendo este o método de rastreamento do CA de colo do útero e de suas lesões precursoras. O intervalo entre os exames deve ser de três anos, após dois exames negativos, com intervalo anual. O início da coleta deve ser aos 25 anos de idade para as mulheres que já tiveram atividade sexual. Os exames devem seguir até os 64 anos e serem interrompidos quando, após essa idade, as mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos. Para mulheres com mais de 64 anos e que nunca realizaram o exame citopatológico, deve-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos. Se ambos

forem negativos, essas mulheres podem ser dispensadas de exames adicionais. (INCA, 2011)

Segundo estudos o principal fator de risco para o desenvolvimento de lesões intra-epiteliais de alto grau e do CA de colo de útero é a infecção pelo *papiloma vírus humano* (HPV). Apesar de ser considerada uma condição necessária, a infecção pelo HPV por si só não representa uma causa suficiente para o surgimento dessa neoplasia. Além de aspectos relacionados à própria infecção pelo HPV (tipo e carga viral, infecção única ou múltipla), outros fatores ligados à imunidade, à genética e ao comportamento sexual parecem influenciar os mecanismos ainda incertos que determinam a regressão ou a persistência da infecção e também a progressão para lesões precursoras ou câncer. Além disso, a idade também interfere nesse processo, sendo que a maioria das infecções por HPV em mulheres com menos de 30 anos regride espontaneamente, ao passo que, acima dessa idade, a persistência é mais frequente. O tabagismo eleva o risco para o desenvolvimento do CA de colo do útero. Esse risco é proporcional ao número de cigarros fumados por dia e aumenta quando o ato de fumar é iniciado em idade precoce (INCA, 2012).

Para o ideal rastreamento das mulheres com, ou sem, esses fatores de risco tem-se o enfermeiro da Saúde da Família. A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade. A responsabilidade pelo acompanhamento das famílias coloca para as equipes saúde da família a necessidade de ultrapassar os limites classicamente definidos para a atenção básica no Brasil, especialmente no contexto do SUS. A estratégia de Saúde da Família é um projeto dinamizador do SUS, condicionada pela evolução histórica e organização do sistema de saúde no Brasil, iniciada no país em 1994 (DAB/SAÚDE, 2012).

Segundo a resolução COFEN Nº 381/2011, no âmbito da equipe de Enfermagem, a coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolau é privativa do Enfermeiro, observadas as disposições legais da profissão. O Enfermeiro deverá estar dotado dos conhecimentos, competências e habilidades que garantam rigor técnico-científico ao procedimento, atentando para a capacitação contínua necessária à sua realização. (COFEN, 2011). Desta maneira, o enfermeiro é o profissional responsável pela prevenção de CA de colo de útero no âmbito da Saúde da Família.

Assim, este estudo tem por objetivo sumarizar e sintetizar as discussões sobre como estão sendo realizadas as atividades de prevenção de CA de colo de útero e a coleta de exame papanicolau pelo profissional enfermeiro na Estratégia Saúde da Família por meio da Revisão integrativa da literatura disponível.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Este estudo teve como questão norteadora: Como estão sendo realizadas as ações de prevenção do câncer de colo de útero e a coleta de exame papanicolau pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família?

Para tanto, considerou-se critérios de inclusão estudos em que pelo menos um dos autores fosse enfermeiro, e que abordassem a prevenção do CA de colo uterino em Unidades da Estratégia Saúde da Família, escritos em inglês, espanhol ou português, publicados desde o ano de 2007, os quais estivessem disponíveis eletronicamente.

Buscou-se identificar a produção teórica nacional e internacional em bases de dados online que trata o tema do presente estudo. Com base nesse recorte selecionou-se

a bibliografia que apresenta concepções, características e tendências sobre o tema e também aquela que explicita a abordagem teórica e metodológica utilizada.

Realizou-se busca bibliográfica na base de dados *LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)* do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (*BIREME*); *Google Acadêmico*, *MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)*, *PubMed*, *LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)* e *Scielo*, com o cruzamento dos descritores controlados - *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)*: Esfregaço vaginal/Vaginal smears/Frotis vaginal, Programa saúde da família/Family health program/Programa de La salud familiar, Enfermagem/Nursing/Enfermería.

Para a coleta de dados foi elaborado e utilizado um instrumento adaptado para as peculiaridades da temática do CA de colo uterino. O instrumento apresenta as seguintes informações: identificação do artigo e autores, fonte de localização, objetivos, delineamento, características do estudo, população/amostra, resultados e conclusões.

## RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram encontrados 17 artigos, dos quais dois foram excluídos por terem sido publicados em ano anterior a 2007. Dentro dos critérios de inclusão estabelecidos previamente, foram selecionados 15 artigos, dispostos no Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição do conteúdo dos artigos analisados segundo autores, ano de publicação, objetivos, delineamento, população estudada e principais resultados.

	<b>Autores/ Ano de publicação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Delineamento</b>	<b>População estudada</b>	<b>Principais resultados</b>
1	SILVA <i>et al.</i> (2011)	Analisar a cobertura do exame citopatológico de colo do útero de Doresópolis	Estudo ecológico de série temporal exploratório com abordagem	Registro da coleta de citologia oncológica na unidade mista de saúde, que abrange 100% da população	A análise da cobertura demonstrou um progresso das ações

			quantitativa		desenvolvidas pela equipe evidenciada por seu aumento
2	IWAMOTO <i>et al.</i> (2011)	Descrever características sociodemográficas e clínicas das mulheres que realizaram o exame de papanicolau nas equipes da ESF de Novo Cruzeiro	Estudo epidemiológico transversal quantitativo e descritivo	Mulheres com características sociodemográficas e clínicas que realizaram exame de papanicolau em Novo Cruzeiro	O número de exames realizados superou expectativas. O enfermeiro pode fortalecer ações educativas para melhorar seu processo de trabalho
3	OLIVEIRA <i>et al.</i> (2010)	Conhecer como os profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde atuam na prevenção e controle do CA de colo de útero	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	16 trabalhadores de duas unidades da ESF de um município de Minas Gerais	É necessário promover a educação em saúde, a humanização da assistência e atualização dos trabalhadores
4	HERMIDA 2007	Analisar os exames de prevenção do CA de colo de útero realizados em uma equipe de PSF	Estudo exploratório descritivo	260 exames preventivos realizados pela enfermeira de uma das equipes de PSF do município de Indaiatuba – SP	Há necessidade de planejar ações que estimulem as mulheres acima de 40 anos a realizarem com regularidade o exame de preventivo por meio de atividades educativas e busca ativa
5	OLIVEIRA <i>et al.</i> (2010)	Identificar o conhecimento sobre o exame de papanicolau e identificar fatores facilitadores e dificultadores para sua adesão	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	404 mulheres a partir de 15 anos residentes em área coberta pela ESF	Apesar de índices relativamente altos de adesão e conhecimento do exame, ainda existe um impacto insuficiente
6	RAFAEL <i>et al.</i> (2011)	Identificar o conhecimento e as práticas de usuárias	Estudo observacional do tipo	101 mulheres com idade entre 25 e 59 anos usuárias de um	É importante intensificar práticas de

		de uma USF frente ao exame de citologia oncológica	transversal	serviço de saúde da família	participação social
7	SANTOS, MACEDO e LEITE (2010)	Avaliar a percepção de usuárias acerca da prevenção do CA de colo do útero, verificar frequência e satisfação do exame	Pesquisa exploratório descritiva com abordagem quanti-qualitativa	25 mulheres que realizaram o exame preventivo na USF no mês de outubro de 2008	É preciso repensar os processos de trabalho e fortalecer a educação em saúde
8	BRITO, NERY e TORRES (2007)	Discutir e descrever os sentimentos e as expectativas vivenciadas quanto à citologia oncológica	Estudo qualitativo	28 mulheres que realizaram o exame no período de janeiro a abril de 2006 em uma unidade de PSF	É importante considerar as necessidades das mulheres e desenvolver nelas a consciência crítica
9	MATÃO <i>et al.</i> (2011)	Descrever o conhecimento e a percepção de mulheres que se submetem à realização do exame preventivo do CA cérvico uterino	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa	24 mulheres com idade média de 35 anos que procuraram a unidade básica de saúde da família para a realização do exame	Carece intensificar as ações educativas e de humanização no serviço
10	EDUARDO <i>et al.</i> (2008)	Avaliar o desempenho de enfermeiros do PSF quanto à realização do exame de prevenção do CA de colo uterino	Estudo exploratório descritivo	07 enfermeiros de PSF do município de Paraipaba – CE	Os enfermeiros possuem prática satisfatória, porém existem desempenhos a serem melhorados
11	EDUARDO <i>et al.</i> (2007)	Avaliar a preparação da mulher para a realização do exame de papanicolau	Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa	07 enfermeiros que atuam em PSF de um município do Ceará	A preparação das mulheres mostrou-se insatisfatória, necessitando de estratégias para resolução das lacunas encontradas
12	OLIVEIRA <i>et al.</i> (2010)	Verificar conhecimento e prática de enfermeiras na coleta de matéria cérvico	Estudo de campo transversal	21 enfermeiras de PSF do município de Maranguape – CE	É necessário ações de humanização e de educação

		uterino, identificar disponibilidade de materiais para realização da coleta e conferir adequabilidade da lâmina			continuada, como também maior envolvimento do gestor para qualidade do serviço e satisfação das usuárias
13	SILVA <i>et al.</i> (2010)	Identificar a atuação dos enfermeiros na prevenção do CA do colo do útero, tendo como foco o conhecimento das mulheres sobre o exame papanicolau e os fatores e motivos para a não realização dele	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa	Levantamento bibliográfico, resultando em 09 produções científicas analisadas	O enfermeiro contribui nas práticas educativas e na realização do exame preventivo, porém deve existir apoio conjunto entre equipe, governo e sociedade
14	DUARTE <i>et al.</i> (2011)	Identificar fatores de risco para CA de colo uterino entre mulheres com resultados alterados de exames de Papanicolau	Estudo descritivo transversal e de abordagem quantitativa	22 mulheres da área de abrangência da ESF com resultados de exame papanicolau alterados no município de Cuiabá - MT	Há evidência de fatores de risco coincidentes com os da literatura, o que permite contribuir no planejamento das ações
15	MELO <i>et al.</i> (2009)	Verificar alterações citopatológicas e fatores de risco para o CA de colo uterino em mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS)	Estudo observacional transversal descritivo	Mulheres usuárias do SUS de um município de pequeno porte do norte do Paraná, de 2001 a 2006	É preciso aumentar a cobertura do citológico de colo uterino e melhorar a anotação de dados nos prontuários, promover educação sexual aos adolescentes e melhorar a qualidade do serviço

Fonte: Das autoras.

Partindo da análise dos artigos selecionados, os estudos foram divididos em quatro categorias, conforme a Tabela 1:

Tabela 1: Categorias dos tipos de estudo

<b>Categorias</b>	<b>Artigos</b>
A: Cobertura do exame preventivo pela ESF	01, 02, 03 e 04
B: Percepção das mulheres quanto ao exame	05, 06, 07, 08 e 09
C: Desempenho do enfermeiro	10, 11, 12 e 13
D: Atuação nos fatores de risco	14 e 15

Fonte: Das autoras.

Na “Categoria A: Cobertura do exame preventivo pela ESF”, os artigos reforçam a importância da realização da busca ativa das mulheres, o estabelecimento de vínculos, estratégias de educação em saúde e intervenções em espaços comunitários, ações essas realizadas dentro do planejamento de trabalho preconizado para a Estratégia Saúde da Família, que se constitui, portanto em um importante aliado nas ações de prevenção do CA de colo do útero.

Segundo Hermida (2007), é importante a busca ativa das mulheres, das ações educativas em grupos operacionais e planejamento de ações para estimular mulheres acima de 40 anos a realizarem com regularidade o preventivo. Existem evidências do aumento do número de exames realizados através de intensificação de busca ativa e sensibilização da comunidade. Na faixa etária de 25 a 59 anos, a qual é preconizada pelo Ministério da Saúde para a realização do exame citológico do colo do útero, houve aumento de 98,1% (SILVA *et al.*, 2011).

Deste modo, os trabalhadores da ESF tem atuação importante na prevenção e controle do CA de colo de útero, visando estimular as mulheres a realizarem o exame preventivo. Por isso, é imprescindível que o enfermeiro planeje suas ações para que fortaleçam o processo de trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2010; IWAMOTO *et al.*, 2011)

Na “Categoria B: Percepção das mulheres quanto ao exame” percebeu-se a importância da educação em saúde realizada dentro da comunidade, quebrando barreiras e desmistificando crenças que atuam contrariamente às ações de promoção e prevenção em saúde. O profissional enfermeiro tem papel fundamental, pois tem entre suas atribuições fazer uso dos espaços comunitários para orientações, como escolas, empresas, salas de espera, atendimentos individuais e grupos operacionais. A questão da humanização também é importante, pois as mulheres têm expectativas positivas em relação ao profissional que irá realizar a coleta do exame preventivo, pois expõem seus corpos ao procedimento.

Embora em estudo realizado por Oliveira *et al.* (2010), o nível de conhecimento sobre o exame preventivo tenha sido considerado como bom, ou seja, 60,9% das mulheres dizem conhecer o exame, e 67,8% relatam terem feito o exame nos últimos 03 anos ainda são encontradas dificuldades para a realização do mesmo, pois, verificou-se barreiras operacionais, como a dificuldade para marcar o exame e tempo de espera para ser atendida.

Analogamente, segundo estudo realizado por Rafael *et al.* (2011) as usuárias de uma unidade de saúde da família em Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, , 96% das mulheres apresentaram conhecimento adequado quanto à finalidade do exame; e quanto ao intervalo 92,3% relatam que o realizaram em um período de até 03 anos.

Já para Santos, Macedo e Leite (2010) ao avaliarem a percepção das usuárias de uma unidade de saúde da família no município de Cajazeiras, estado da Paraíba, constaram que 52% das mulheres têm conhecimento adequado sobre o CA de colo uterino. Quanto às informações prestadas pelos profissionais, 60% das mulheres afirmam que não as receberam. Em relação ao atendimento recebido 64% relatam estarem satisfeitas, no que tange ao exame propriamente dito, e não quanto à educação em saúde.

Segundo Matão *et al.* (2011) ao descrever o conhecimento e a percepção de mulheres que procuraram uma unidade de saúde da família no município de Goiânia, para a realização do exame preventivo, verificou-se que a maioria realiza o exame anualmente, e também relataram eficiente a obtenção de orientações e informações sobre a

importância do mesmo. Todas atribuem o exame como fundamental para a prevenção e detecção precoce de doenças, porém fazem referência a aspectos desagradáveis, como dor, desconforto e constrangimento durante a realização do mesmo.

Do mesmo modo, em uma unidade de PSF do município de Parnaíba, 11 mulheres referiram medo quanto à realização do exame, e todas apresentaram expectativas de encontrar uma boa interação com o profissional de saúde que o irá realizar apenas; 13 conheciam como é feito o exame, e destas, apenas 10 já o haviam realizado alguma vez (BRITO; NERY e TORRES, 2007).

Na “Categoria C: Desempenho do enfermeiro” evidencia-se a grande importância da educação continuada aos profissionais enfermeiros para a garantia da boa qualidade do serviço de prevenção do CA de colo uterino. As condições de estrutura física e suprimento de materiais, assim como a reestruturação dos processos de trabalho, são fatores essenciais para o pleno desenvolvimento do cuidado. O uso de instrumentos que avaliem a qualidade do serviço prestado torna-se importante, para identificar os aspectos a serem melhorados e nortear as ações.

Alguns estudos detectaram que os enfermeiros possuíam prática satisfatória, realizando-a conforme a literatura, porém houve algumas falhas, como a não lavagem das mãos anterior ao exame e ausência de coleta endocervical por um dos enfermeiros, falta de orientações quanto ao esvaziamento da bexiga previamente ao exame, e falta de explicação sobre o exame. Ressalta-se que alguns obstáculos foram observados, como a ausência de infra-estrutura física adequada ao serviço (EDUARDO *et al.*, 2008; EDUARDO *et al.*, (2007)

Há de pautar ainda que a preparação dos enfermeiros para realizar a coleta de material cérvico-uterino é pouco valorizada. Autores encontraram em estudo que 66,7% das enfermeiras não tiveram prática nessa área durante a graduação, e 52,4% não receberam nenhum treinamento em educação continuada, assim, 76,2% afirmaram basear seu trabalho em normas técnicas oferecidas pelo Ministério da Saúde. Além disso, o mesmo estudo verificou que 90,4% das enfermeiras não dispunham de espéculos nos três tamanhos (pequeno, médio e grande), dificultando ainda mais a realização da coleta (OLIVEIRA *et al.*, 2010)

Diante disso, conforme Silva *et al.* (2010) a sobrecarga de trabalho e as limitações estruturais são as maiores dificuldades encontradas pelos enfermeiros para a plena realização da prevenção do CA de colo uterino. Apesar dos enfermeiros realizarem práticas educativas, estabelecendo estratégias de prevenção a adesão das mulheres ao exame continua sendo um desafio, sendo necessário o estabelecimento de vínculos e relações de confiança entre profissional e usuária.

Por fim, na “Categoria D: Atuação nos fatores de risco” observou-se que os resultados dos artigos selecionados condizem com os dados encontrados na literatura em relação aos fatores de risco para o CA de colo uterino. Conforme citado por Silva *et al.* 2010, além do HPV, outros fatores contribuem para a etiologia deste tumor, como o tabagismo, baixa ingestão de vitaminas, multiplicidade de parceiros sexuais, iniciação sexual precoce e uso de contraceptivos orais.

Os estudos evidenciam que os fatores de risco para CA de colo uterino mais encontrados são: as situações predominantes o início precoce de atividade sexual, não utilização de preservativos, multiplicidade de parceiros, tabagismo e uso de anticoncepcionais hormonais (DUARTE *et al.*, 2011; MELO *et al.*, 2009)

Assim, são necessárias medidas educativas em relação à sexualidade e prevenção de DST, em especial para os adolescentes, são de extrema importância, com atenção às questões relacionadas ao sexo seguro e prevenção do início precoce de atividade sexual, hábitos saudáveis de vida e métodos de planejamento familiar.

## **CONCLUSÃO**

As estratégias de atividades educativas e participação comunitária são de extrema importância no âmbito da Saúde da Família, visto que, a participação popular é seu princípio. A humanização do trabalho, com espaços para a escuta e reflexão ajuda a quebrar mitos e barreiras que podem impedir o acesso e a procura das mulheres na unidade de saúde, estabelecendo vínculo e relações de confiança.

Desta forma, conclui-se que o enfermeiro de PSF tem amplo foco de atuação na prevenção do CA de colo uterino. O trabalho em equipe, com planejamento das ações e avaliação dos resultados alcançados auxilia no alcance dos índices satisfatórios de promoção da saúde. O trabalho em uma área adscrita com população cadastrada e acompanhada pela ESF permitindo estratégias de educação em saúde e trabalhos com a comunidade e fortalecendo a participação social.

Para a garantia de qualidade dos exames coletados, é importante que os profissionais enfermeiros recebam educação continuada, acompanhando os estudos científicos e os novos achados em relação à citologia oncológica. A questão operacional é de extrema importância na garantia da excelência do cuidado, pois questões como espaço físico deficiente e falta de materiais e instrumentais adequados comprometem o pleno desenvolvimento do processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp?ID=5>> . Acessado em 24 mai. 2012.
2. INCA. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <<http://www.inca.gov.br>> . Acessado em 24 mai. 2012.
3. CARVALHO M.C.M.P., QUEIRÓZ A.B.A. Lesões precursoras do câncer cervicouterino: evolução histórica e subsídios para a consulta de enfermagem ginecológica. **Esc. Anna Nery**, 14(3): 617-624, jul./set. 2010.
4. BRASIL. Atenção Básica - Saúde da Família. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/atencaobasica.php#saudedafamilia>> . Acessado em 24 mai. 2012.

5. COFEN. RESOLUÇÃO COFEN Nº 381/2011. Publicado Portal do Cofen - Conselho Federal de Enfermagem, e no DOU nº 140, pág. 229 - seção 1. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br>> . Acessado em 24 mai. 2012.
6. MENDES, K.D.S., SILVEIRA E.C.C.P., GALVÃO C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, Florianópolis, out./dez. 2008.
7. GUIMARÃES, J.A.F. *et al.*. Pesquisa brasileira sobre a prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. **Revista Rene**, 13 (1):220-30, 2012.
8. SILVA *et al.*. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v 44, n 3, São Paulo, set. 2010.
9. SILVA, P.V.; ARAÚJO, A.; ARAÚJO, M.R.N. Análise da cobertura do exame citopatológico do colo do útero no município de Doresópolis – MG. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, 1(2): 154-163, abr./jun. 2011.
10. IWAMOTO, H.H. *et al.*. Mulheres que realizam papanicolau: contribuições para a estratégia saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, jul./set. 2011, 16(3): 424-9.
11. OLIVEIRA, I.S.B. *et al.*. Ações das equipes de saúde da família na prevenção e controle do câncer de colo de útero. **Ciênc. Cuid. Saúde**, 9(2). 220-227, abr./jun. 2010
12. HERMIDA, P.M.V. Caracterização dos exames de prevenção do câncer de colo do útero no programa de saúde da família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 170-174, 2007.
13. OLIVEIRA, A.F. *et al.*. Estudo sobre a adesão ao exame citopatológico de papanicolau em um grupo de mulheres. **Revista Pesquisa e Saúde**, 11(1): 32-37, jan./abr. 2010.
14. RAFAEL, R.M.R. *et al.*. Conhecimento e práticas de usuários sobre o exame papanicolau na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco on-line**, 5(1) 75-82, jan./fev. 2011.
15. SANTOS, M.S.; MACÊDO, A.P.N.; LEITE, M.A.G. Percepção de usuárias de uma unidade de saúde da família acerca da prevenção do câncer de colo do útero. **Revista de Atenção Primária em Saúde**, Juiz de Fora, v. 13, n.3, p. 310-319, jul./set. 2010.

16. BRITO, C.M.S.; NERY, I.S.; TORRES, L.C. Sentimentos e expectativas das mulheres acerca da citologia oncológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 60(4): 387-90, Brasília, jul./ago. 2007.
  17. MATÃO, M.E.L. *et al.* Percepção de mulheres acerca do exame colpocitológico. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, 1(1) 47-58, jan./mar. 2011.
  18. EDUARDO, K.G.T., *et al.* Utilização do instrumento de melhoria de desempenho na avaliação do exame de papanicolau por enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, 13(3), 329-35, jul./set. 2008.
  19. EDUARDO, K.G.T., *et al.* Preparação da mulher para a realização do exame de papanicolau na perspectiva da qualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 1, jan./mar. 2007.
  20. OLIVEIRA, N.C., MOURA, E.R.F., DIÓGENES, M.A.R. Desempenho de enfermeiras na coleta de material cérvico-uterino para exame de papanicolau. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 3, mai./jun. 2010.
  21. SILVA, A.L.J. *et al.* O enfermeiro do PSF e a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental on-line**, 2(1), 704-717, jan./mar. 2010.
  22. DUARTE, S.J.H. *et al.* Fatores de risco para câncer cervical em mulheres assistidas por uma equipe de saúde da família em Cuiabá, MT, Brasil. **Ciencia y Enfermería on-line**, v.17, n.1, p. 71-80, 2011.
  23. MELO, S.C.C.S. *et al.* Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), 30(4) 602-8, dez. 2009.
- 

Recebido em: 05/06/2013

Aceito em: 08/10/2013